

A MARMOTA.

Publica-se ás terças e sextas (embora seja dia santo), na — Typographia de Paula Brito — praça da Constituição n. 64, onde se assigna a 5000 rs. por seis mezes para a corte, e 6000 rs. para fóra, pagos adiantados. Ns. avulsos, 160 rs.

A MARMOTA.

PARA A 2.^a DE AGOSTO

Os Snrs. assignantes que não puderam até aqui mandar reformar suas assignaturas da —Marmota— e as pessoas que, desejando assignal-a, não o puderam fazer no mez findo; tem recurso no corrente mez: sendo as nossas cautelas de—premio em dinheiro— do seguinte modo:

(Cada bilhete tem 10 numeros.)

Para a sorte de 20:000 — Em dinheiro 1000 rs.
 * * * de 10:000 — Em dinheiro 500 rs.
 * * * de 5:000 — Em dinheiro 300 rs.
 * * * de 2:000 — Em dinheiro 200 rs.

Realizadas estas cautelas com a 2.^a loteria de Agosto, como o serão — impreterivelmente — suspenderemos a folha a todos os Snrs. assignantes que até essa data não estiverem quites; por entendermos que assim

FOLHETIM.

O FILHO DO PESCADOR

Romance Brasileiro

ORIGINAL

POR

ANTONIO GONSALVES TEIXEIRA
E SOUSA.

(Principiou no n. 1065.)

Outras vezes conhecemos o nosso beneficiador, e tractamos com elle quasi sempre... Todo homem tem suas imperfeições, e o homem beneficiador pôde ter a respeito do seu beneficiado alguma indiscreção, e isto é de sobra para que passemos a esponja da ingratidão na longa pedra em que estão inscriptos tantos beneficios!

Vós me-pergunhareis si a ingratidão é em nós um instincto, e si o agradecimento nada é mais que a obra da educação?

Esta idéa, cuja these se-poderia sustentar, e talvez com successo, permittiu que eu não

procedem por não quererem continuar.

Estas mesmas cautelas serão dadas —grátis— a quem gastar de 200 rs. para cima na

LOJA DE PAULA BRITO.

Morro do Castello.

Adeus, morro do Castello!

Tu que viste os mysterios dos Jesuitas, que lhes serviste do thesouro, que encarraste em teu seio o corpo do grande Estacio de Sá fundador da nossa cidade, tu que foste a primeira montanha, que tiveste a honra de ter sobre ti a igreja a mais antiga desta boa terra do Janeiro, tu que por tanto tempo tiveste por companheiros os santos Barbadinhos, váis ser arusado, váis desaparecer como se some uma pulga, como morre um mosquito!

Como os homens são míseros! até o morro do Castello foi condemnado á pena ultima!

Adeus, morro do Castello!

Tu que já viste sobre o teu costado os muros de uma fortaleza, que eras o primeiro a avistar os navios que vinham ao nosso porto, que annunciavas a todos os incendios da cidade, que sustentaste pegas de artilharia, e tiveste agua e illuminação a gaz, váis desaparecer como o pó que o vento acarreta!

desenvolva; mas vós vedes que os brutos por natural instincto, apenas desnecessitam dos socorros maternaes, deixam para sempre os autores de seus dias: é o instincto da propria conservação quem liga os meninos áquelles que os pensam, sem a menor idéa de gratidão; e todavia o menino que pende do seio ergue uma tremula mão para tocar n'aquelle que o amamenta, e algumas vezes, com toda fracos dentes, morde o seio que o alimenta!

Ainda assim, si o agradecimento é um dos mais bellos filhos da educação social, nós somos bem felizes!.. Sim, detestemos os ingratos, que empestam a sociedade! não é preciso que sobre sua testa estampemos ardente o negro ferrete da infamia, é muito que lhe digamos: « Tu não tens educação social, porque és ingrato! Tu és um bruto que, debaixo de uma forma humana, vives na sociedade dos homens! Tu és ingrato... esta palavra de condemnação e de opprobrio revela toda a perversidade de teus costumes! Tu és ingrato... opprobrio sobretil maldição, maldição!

Já sabemos que a casa que em Copacabana fóra incendiada se-acha reedificando: cumpre agora que vos-diga que Augusto alli vai quasi todos os dias a ver suas obras.

Ah! o mesmo aconteceu a Hanibal e a Cesar!

Adeus, morro do Castello!

Nada somos nesta vida, vai morrer o morro do Castello!

Tu que eras bafejado pela viração, que impavido encaravas os ventos e as tempestades, que tinhas a teus pés o oceano, a cidade, os arsenaes e as fortalezas, váis morrer como se foras uma bola de barro!

Ah! os morros do Santa Theresa, Santo Antonio e S. Bento, que eram teus visinhos e amigos, hão de lastimar a tua sorte!

Adeus, morro do Castello, descansa em paz!

Tu que foste tão sabio, que soubeste conservar sobre ti a Academia de Medicina, que eras tão humano que sustentavas um hospital, váis te sumir, váis ficar plano e liso como a superficie de uma rua!

Adeus, morro do Castello!

Tu, onde todos trepavam para ver se o tempo era bom ou máo, secco ou humido, tu que tinhas um observatorio, tu, noticiador mor do Imperio, váis desaparecer como se some a fumaça de um charuto!

Ah! maldita chova de 13 de Abril, que t-rachou e quebrou como se fosses um muro de tijolo!

Ao menos recibo estes versos que te dedica um vivente, que te amou muito, a ti, ao teu páo de bandeira, ao teu telegrapho, ao teu mastro das incendios, e a tua peça de artilharia!

Durante tres mezes em que elle costumava a ir todas as manhãs, só cinco vezes lá tinha ficado, por se não expor ás injurias do horrivel tempestade; e sua mulher já estava mesmo prevenida para que não o esperasse em noutes de grandes tormentas.

Uma tarde, era no mez de Janeiro, seriam tres horas, mais ou menos, quando se começa de ouvir os roucos estrondos de amuñados trovões; um frio vento do sul principia a soprar com inusitado desmandamento; o eco immediatamente se-cobro de procellosas nuvens; copiosa chuva agouta as azas dos ventos; farpados relampagos abrasam os ares, enquanto crepitanes raios despedaçam o seio das nuvens! Parecia que a natureza tinha cansado de existir, e que, como o derradeiro lampejo de chamma que expira, por ultimo empenho, punha em jogo todos os seus horrores, para, lacerada por toda parte, tombar para sempre no tenebroso abysmo do primitivo cahos! Diríeis que era um drama de demónios, que se representava no inferno!

Pouco antes das onze horas da noute a borrasca havia cessado. Tudo era tranquillo e bello, como uma noute serena de magica primavera! Laura em sua quieto dormia ou velava; nós o não sabemos, nem nos é licito

Adeus, antigo morro brasileiro,
Habitante distincto da cidade;
Senhor Castello, adeus; teu grande nome
Terá também por fim posteridade.

Adeus, companheiro dos seis montes
Que cercam a cidade do Janeiro;
Foste nobre e distincto em tua vida
E de todos os montes o primeiro!

Tu vais morrer, também de Scipião
Restam apenas cinzas e renome:
Vais ter por sepultura o mar iacente
Que esconde a grã baleia e a consome.

Adeus, avisador desta cidade,
Bom amigo do morro de S. Bento,
Eis o teu epitaphio — aqui descança
A montanha que teve mais talento!

A. A.

ARTE DE GOVERNAR AS MULHERES.

PRIMEIRA PHASE.

ANTES DO CASAMENTO.

(Continuação do numero antecedente.)

Em uma bella manhã o vosso anjo vos apparece com o rosto tão alegre como o de um especulador que acaba de effectuar uma transacção importante ou que acaba de obter um dividendo hyperbolico.

— Não sabes, Carlos? tive esta noite um sonho bellissimo, vos diz ella unindo-vos estreitamente ao seu collo.

Ficai prevenido e desde logo levantai a ponta da orelha! Isto se parece algum tanto com serios preliminares de hostilidades.

Com a sua voz affautada ella continúa:

— Sonhei que passei-vos comtigo (ella não está bem certa si teria sido comvosco, mas deve dar-vos esta certeza), em um elegante *coupé* puehado por dois soberbos cavallos lazões; tu sabes? como os que vimos hontem no bosque de Bolonha! Ah! bem feliz é aquella que ia dentro! accrescenta ella suspirando.

penetrar no respeitavel sanctuario dos casados: dormia ou lavava... Tudo estava em sossego...

— Traz... traz... traz... — São tres golpes que soaram sobre a porta da casa de Augusto... Laura os ouviu... Silencio... tudo é silencio... Talvez que Laura não esteja ainda bem acordada... — Traz... traz... traz... — Agora foram mais fortes! Laura estremece... e porque? Mystério!... Ella ergue meio corpo, e com somnolenta voz falla:

— Qu... em... ba... te?

— Manda abrir, Laura.

— Augusto!!!

Ella murmurou. Certo o não esperava. Pouco tempo depois a porta foi aberta e Augusto entrou.

— Como! com tal tormenta?..

— Ah, vim antes do meio dia, por causa de negocios. A tempestade apanhou-me já na cidade, em casa do Thomaz, e agora, depois que serenou, é que poudes vir.

Este pequeno dialogo, entre o marido e a mulher, terminou aqui.

Augusto, talvez a pedir agua para lavar-se, encaminhou-se á cosinha: ao chegar a sala de jantar, um vulto embuçado em seu capote saltando por sobre o muro do fundo, que

Ainda menos será talvez, do que fostes sonhando; respondeis para aparar o bote que indirectamente vos dão.

— Ah! não sei para que servem os sonhos quando elles não se podem realizar!

— Minha querida amiga, eis justamente o que faz o seu encanto. Os sonhos não podem ser realidade, porque então deixariam de ser sonhos.

Ella torna-se pensativa e machinalmente põe-se a brincar com os anneis de vossos louros cabellos. Esse brinco capilar serve-lhe para inventar uma nova formula com que possa traduzir o pensamento que n'aquelle momento lhe atravessa o cerebro. De repente este pensamento é enunciado do seguinte modo:

— Carlos, si quizesse ser também muito amavel e muito bonito me darias um *coupé* e dois cavallos lazões.

A bomba é arremessada, e graciosamente descreve no espaço a sua parabola.

O que fareis para evitar os seus estilhaços mortiferos, vós, que, vos considerais um homem forte?

Um marido fraco e pusillanime se apresaria em comprar um *coupé* e os dois cavallos lazões; porém vós, um homem intrepido e firme, respondeis concisamente e em um tom que não admite replica:

— Senhora, o que pedis, em sonhos não me seria impossivel dar-vos, mas na realidade, o é.

— Ah! exclama ella então, deixando de brincar com os vossos louros cabellos para ir cantarolar em algum canto solitario.

Esta cantarolico, porém, é um laço; não vos deixeis prender, ficai firme e estoico em vossa cadeira magistral, como Bruto assistindo ao supplicio, que havia ordenado, de seus fillos. Além d'isso, nunca deis a perceber que a impossibilidade do que acabais de fallar é proveniente da insufficiencia de vossos meios de fortuna.

— Nada é impossivel quando se estima á sua mulher, e sobretudo quando se trata de demonstral-o seriamente: vos dirá ella.

Não vos embaleis com estas palavrinhas assucaradas; não vos fieis muito no feliz re-

dividia a sua casa da do visinho, vingava-o para o lado opposto...

— Quem vai ahí? quem vai ahí?..

Era tarde; o nocturno já se tinha posto a salvo. A cosinheira, escrava preta, era a unica que na cosinha então velava: é logo presa por seu senhor, e interrogada sobre o fugitivo aventureiro...

Laura apparece ao mesmo tempo, e quer saber o que vai... A escrava é ameaçada para que confesse a verdade; ella treme, balbucia e falla:

— Perdão, meu senhor... perdão... E' um homem que vinha fallar comigo...

A escrava era uma crioula moça e bonita... Que susceptibilidade!..

CAPITULO VI.

TALVEZ QUE ELLE TIVESSE TANTO QUE FAZER AINDA SOBRE A TERRA...

A derradeira desordem de uma vida é, em algumas occasiões, a desordem de outras.

E' algumas vezes no reino da morte, e na profundidade do sepulchro, que vai assentar suas bases a felicidade de uma ou de mais vidas... Mas quem sabe si tão profundo é o sepulchro, que por longo tempo possa sustentar essa base...

O sino do convento de St.º Antonio volte-

sultado que alcançastes d'esta primeira escaramuça. O combate vai se travar de um modo caloroso e mortifero.

« Prefiro commandar um exercito composto só de soldados indisciplinados, a governar um simples convento de freiras; » disse um grão capitão. A confissão d'esse illustre guerreiro deve ser gravada em letras de ouro para que todos os casados possam ler.

Por essa confissão deveis comprehender que n'essa fraca e delicada creatura, considerada como fazendo parte da mais bella metade do genero humano, por opposição á feia que é a de que fazeis parte, deveis comprehender, dizemos, que n'ella tendes um inimigo perspicaz, astucioso, agil e tenaz; oh! tenaz sobretudo! Esta tenacidade é a sua maior força. Quantos outros como vós, tem já succumbido e ainda hoje succumbem?

Para dar-vos uma idéa do que pôde esta terrivel alavanca nas mãos de uma fraca mulher, lembrai-vos de uma gota d'agua cahindo lentamente, mas sempre, incessante sobre um gigantesco granito. A agua pouco e pouco cahindo faz uma broca, faz uma excavação, faz uma grande bacia n'aquelle pedra immensa; faz mais talvez do que poderieis com o vosso braço vigoroso.

Uma mulher, ficai sabendo isto, não combate a vontade de seu marido, destruindo-a de um só golpe, de um só golpe aniquillando-a. Não, não é assim que ella procede. Bem como aquella gota d'agua lentamente cahindo sobre o rochedo, ella procura gastar essa vontade; com a ajuda de sua tenacidade chega a feril-a, alcançando por fim aquillo que se lhe recusa, pela teima com que luta, como uma criança.

Quando um homem pede-vos um serviço que por força maior não podeis cumprir, elle satisfaz-se com a razão que lhe dais, não insiste mais: vê que seria inutil, ou o seu amor proprio aconselha-o a assim proceder. Porém vossa mulher não pensa assim, não se dá por vencida, volta á carga com uma virtude desesperadora e fatigante para vós.

A vossa recusa vós a vedes traduzida em

jando sobre si proprio, parecia dizer aos feis em lúgubres e lamentaveis sons: — Orai... orai... orai... orai...

A arêa equivalente á vida de um mortal, collocada na parte superior d'ampulheta dos destinos, tinha acabado de escoar-se, e o anjo da morte havia presidido attento ao deslizar extremo do final bago, cuja terrivel consequencia importava o ultimo esvaceer do halito vital do derradeiro luzir da scentelha da vida de um mortal!

Um tempo foi essa desastrosa queda, e a tremula mão do anjo da vida abrir o vasto livro da natureza, e passar sobre um nome, alli inscripto, um negro traço que symbolisava a eternidade!..

O anjo da morte havia gravado com seu ferreo e inexhoravel stylo o nome de mais um mortal sobre uma negra pagina do tremendo livro do peccado!..

Ha pouco existia um mancebo que se julgava feliz, que era rico, forte, robusto e que vivia no centro do prazer! pouco depois um moribundo, e agora um corpo sem vida! Oh! uma morte subita! Como é doloroso! Que resta? um corpo sem vida e uma familia de-

descontentamento nos seus olhos banhados de lagrimas, no seu rosto melancolico, no seu procedimento frio e reservado, na impaciencia de seus gestos, na concisão e secura de suas palavras entremeadas de soluços, finalmente em tudo. Como essa voz terrivel e inexoravel, que por toda parte perseguia Caim, depois do seu fraticidio repetindo-lhe: *Caim, o que fizeste do teu irmão Abel?* Assim tambem parecer-vos-ha ouvir constantemente: *Senh r, quando me dareis aquelle coupé e aquelles d'ois cavallos lazdes?*

Além de tudo isso, ainda haveis de ver traduzido o seu resentimento na falta de botões em vossa camisa, na demora do jantar, no desvio que os vossos jornaes tiveram e em uma porção de mil pequeninhas misérias de que sereis todos os dias victima e que terão sobre o vosso rigorismo marital o mesmo effeito que o da terrivel gota d'agua cahindo sobre a rocha.

Pois bem, é preciso desenvolverdes toda a energia, todo o estoicismo e sobretudo toda a paciencia para essas provações; é preciso mesmo que vos sacrificieis como martyres ao triumpho de vossa autoridade de marido, si não quereis que esta autoridade descaia de sua grandeza e de seu prestigio, e que a revolta domine na arena conjugal.

Vós podeis, não duvidamos, sair vencedores d'essas primeiras provas; mas outras maiores ainda vos aguardam. (Cont.)

DESAPONTAMENTOS.

Mandar, por engano, os vossos cabellos, em uma carta toda perfumada, ao vosso impertinente credor, e uma carta cheia de injurias á vossa amante, que assim fica sabendo aquelle segredo que desejaris sem duvida occultar-lhe.

Estando a fumar, no calor de uma discussão, metter na boca o lado acceso do charuto.

Passeando ao lado de vossa mulher encontrar uma de vossas antigas amantes,

solada! Em pouco mais de um anno, quantos acontecimentos! Umias nupcias, o natalicio de um marido, o natalicio de uma mulher, um incendio e uma morte! E, pois... não são cinco festins? Certo são cinco banquetes: tres dados por um amigo a seus amigos; um dado por uma desconhecida mão ás chammas, e o ultimo enfim dado pela morte aos vermes do sepulchro! E, pois... são cinco festins, cujo principal personagem abi tendes no seu ataúde! Cinco banquetes... e assaz de iguarias!..

E o que resta? Uma familia desolada, uma viuva em lucto, a dor dos parentes e a saudade dos amigos! Oh! tudo passará, como o respirar saudoso de fugitiva brisa ao travez dos ramos da florestal Tudo passará, como o rapido lampejar do raio! Tudo passará como o primeiro sorrir de uma virgem, que pudibunda foge ao gentil mancebo por quem seu coração já soffre um amuilado latejar de amor!

Oh! tudo... e tudo passará! só a lousa do sepulchro é eterna! só o dormir de morte não passa! O ferrenho esquecimento alargará d'aqui a pouco o vasto circulo de sua immensa orbita, e esse cadaver e esse tumulo entrarão tambem por seu turno em seu duro e sempiterno dominio!.. Oh! tudo passará!

que diz muito familiarmente sorrindo: — *Adeus, Victor.*

Ser-se ciumento, e casar com uma mulher que tenho sete primos.

Perder-se um pensamento, procurando-se uma rima.

Para convencerdes aos outros da veracidade de um facto, que vos referiram, dizordes que vistes com os vossos proprios olhos, quando tal facto não se deu, o que vindes depois a saber.

Sahir de casa de proposito para jantar em casa de um amigo que mora fora da cidade, e chegando lá encontrar-o tomando café.

Esperar pela casaca, que deve vir do alfaiate, até as 6 horas da tarde, quando o jantar, para que fosse convidado e para cujo fim era ella, devia ter começado ás 4 horas.

Ler as quatro paginas de uma folha diaria com o espirito sedento de novidades, e ver depois que é ella de quatro dias antes.

Ler um dos melhores romances de Eugenio Sue, e quando o interesse está elevado ao mais alto gráo, ou quando o seu desfecho está proximo, dar pela falta das ultimas paginas que foram arrancadas.

Um jornal de uma das provincias de Franca publica o seguinte facto em suas noticias diversas:

« Hontem na rua da Lavanderia n. 15, casa de um fabricante de louça, um empregado do fisco, chamado Durand, em um excesso de ciume contra sua mulher, assassinou-a dando-lhe no peito duas facadas. A

Um fúnebre préstito, tendo galgado a la-deira de St.º Antonio, acabava de entrar na capella dos terceiros da penitencia; e negro altar dos defunctos recebeu um féretro, funereo envólucro dos restos mortaes de um mancebo.

As abobadas do templo retumbaram ao som triste dos melancolicos psalmos dos mortos, entoados pelos sacerdotes do Senhor. O incenso dos finados voltou em torno da arca funeral; ouviu-se o tremendo — *Dies ire*— e finalmente poz termo a dolorosa cerimonia do enterramento o amargurado — *Requiescat in pace.*

E' noute. O templo está deserto e os altares em trevas; apenas solitaria alampada lançava de amortecida luz um pallido clarão, como o da unica chamma da luz da agonía: era essa alampada a que só ardia contra o altar-mór, em frente do sagrosanto sacratio. Que solidão! As portas da igreja estavam fechadas; ermo todo o espaço do templo... Silencio, tudo era silencio!.. Nem—um vivo perturbava a tranquillidade dos tumulos, nem—um interrompia o mysterioso divagar das sombras... nem—um... oh, não... não; que a despeito do horror que no alto danoute inspiram os logares

desgraçada morreu sem ter tempo de pronunciar uma unica palavra. A policia procede ás averiguações precisas. »

D'ahi a dois dias um outro jornal da mesma cidade e rival do primeiro, ratificava do seguinte modo aquella noticia:

« Um nosso collega noticiou que um empregado que morava na rua da Lavanderia n. 15, casa de um fabricante de louças bavis, por ciumes, assassinado sua mulher com duas facadas.

« O collega foi mal informado. « Não foi um empregado do fisco, e sim um militar. Não morava elle na rua da Lavanderia e sim na rua da Esplanada. Não era no numero 15, fabrica de louça, mas no numero 94 por cima de um alfaiate. Não foi sua mulher que esse desgraçado matou, foi um suicidio que elle commetteu, não dando duas facadas, mas fazendo saltar os miolos. Emfim não foi o ciume que o levou a perpetrar esse crime, mas sim a embriaguez. Este individuo não se chamava Durand, o seu nome era Broquet. — Salvo estes pequenos enganos, o collega no mais foi bem informado. »

A Despedida do Sol.

No tempo de Luiz XIII existia na Salpêtriere uma joven e encantadora pensionista conhecida pelo nome de Joanna de Montil. Era joven, rica e bella, rara e triplice vantagem que parecia dever-lhe abrir uma longa perspectiva de dias alegres e tranquillos.

De que ponto, de que horizonte pois desceu a nuvem que toldou a sua juvenil razão? E' um mysterio que ainda ninguém poudé explicar. O que se sabe é que no raiz apenas dos primeiros dias de sua primavera, perdeu repentinamente o uso da palavra e voluntariamente entregava-se a um silencio poucas vezes interrompido por alguns monosyllabos acompanhados de um sorriso quasi doloroso.

Procurou-se saber d'ella o motivo de tão extraordinaria metamorphose; mas debalde! Consultada a medicina, foi-lhe recom-

sagrados, todavia um vulto embrulhado em seu capote permanencia silencioso e pensativamente recostado sobre um altar.

Quem será elle? Algum ladrão por ventura, que apadrinhado pelas sobras da noute, se deixou ficar na igreja, para mais tarde despojal-a de suas mais preciosas alfaias? Mas o o sachristão o viu e com elle praticou; sua pratica foi familiar... quem será elle? Oh! encaminha-se para as catacumbas!.. Allí não ha riquezas; apenas o desengano das grandezas do mundo? Ah! é talvez algum amigo do morto, que na solidão do templo, no silencio da noute, vem contemplar pela derradeira vez a sua face pallida, e derramar sobre ella os enternecidos suspiros de sua intensa dor, molhados pelas dolorosas lagrymas da saudade! Oh! tu vens chorar! entra, pois. Como é louvavel esse teu sentimento! Chora, sim, chora... feliz quem pôde fazel—ol feliz quem tem um coração terno, um coração compadecido, um coração que tem lagrymas para as mandar aos olhos! O pranto algumas vezes é tão terno!.. tão doce! e sempre um allivio tão suave para nossa alma!.. Ah! feliz, feliz quemchora!

(Continda.)

mendado o ar, a liberdade e nada mais. Sua familia conduziu-a para longe da cidade a fim de fazel-a respirar o ar livre dos campos, onde um dia, depois de um longo passeio viram-n'a como que possuida de um accesso de alegria pouco commum. Sua lingua já fluctuava articulando palavras, e ella dansava, bricava como nos melhores tempos de sua meninice. Julgaram-n'a curada, mas a misera estava louca, completamente louca! Tinha sonhado que o sol se enamorara d'ella e promettera desposal-a.

Foi n'este dia que conduziram-n'a para Salpetriere. Sua demencia era doce, calma e sempre a mesma. Nos seus mythologicos amores sonhava que a natureza inteira lhe sorria. As flôres, a relva, a abelha zumbindo suspensa em um fio de ouro eram outros tantos presentes com que a mimoseava o seu apaixonado. A primavera entrançava e decorava o açafate que devia figurar no dia de suas nupcias. No inverno a pobre louca tornava-se triste, porque o seu amante a abandonava; mas depois reapareciam os seus amores e sua alegria com o renascimento dos bellos dias.

O director que d'ella se compadecia, ou antes que a estimava muito, deixava-lhe percorrer todos os pátios e jardins da Salpetriere, sob a prudente vigilância de um guarda que a louca tomava por confidente de seus sonhos, o cujo coração, austero como seem ser os dos carcereiros, enfiava-se á vista d'essa doce e tocante loucura.

Nenhum dos registros do hospital dizem onde repousam as cinzas de Joanna de Montil. Só Deos o sabe.

Não será tão agradável pensar-se que sua alma terna e virginal, despreendida do seu involucro terrestre, destructa no céu, sua patria, a eterna contemplação do astro que tanto idolatrava?!

Mais um sonho!...

Entre nuvens d'alva cor,
Que de Lucina o fulgor
Offuscavam,

Um astro mais luminoso,
N'um pensamento ditoso,
Os meus olhos divisavam.

Acordado me julgava,
Vendo o astro que brilhava
Scintillante,

E de estrellas mil e mil,
N'um formoso céu de anil
Era elle o imperante.

Na lago d'argentea cor,
Reflectia um resplendor
Que cegava:

Nas sombras d'agreste selva,
Dos prados na verde relva,
Seu brilho se divisava.

Qual Phebo ao raiar d'aurora,
O meu astro nessa hora
Dardejava:

Tinha de Phebo a color,
Tinha de Phebo o ardor,
E Phebo se não chamava.

De Lucina o brilho vivo,
Do meu astro era captivo,
Não imp'rava;

Entre as nuvens rutillante,
O meu astro scintillante,
Temerario o rebaxava.

Passa a nuvem vagarosa,
Vejo Lucina, vaidosa

Já reinando:

E meu astro semi-vivo,
Lá nas nuvens fugitivo,
Já sem brilho, se occultando.

A elles volto os olhos meus,
Digo-lhe em pranto um adeus
Por despedida

Longe o meu astro já ia...
Era a mente que mentia,
Era 'um sonho mais da vidal

Thomaz Cameron.

NO ALBUM DA ILLM. SRA. D. F....

Olhares viajores deste album,
Que indagais o prazer onde se occulta;
N'um pardieiro de desgraças toscas,
Não pareis, em que o mal sómente avulta.

Estas folhas primeiras perpassando
Buscai as flores desse mundo ethereo;
Aqui sómente arrancam-se saudades,
Caridosas irmãs do cemiterio.

Romeiros do festim, aqui só tendes
Projeções de um amor já sem conforto,
Só vendo steepes no vital futuro,
Debruçado da vida sobre o horto.

Peregrino cansado da existencia
Queimei a frente ao sol da meia-vida,
E da taça do spleen vizei a tragos
Dentro do coração, descrença e lida.

Desviat-vos daqui, vistas contentes,
Segui além que lá o gozo assoma!
Quem lembra, quando tem risos e amores,
Que ha catacumbas sobre a linda Roma?...

As simún do infortunio sempre exposto
Atalho a vida por desertas phases:
Tenho no rosto os alveos do martirio,
Pois de lagrimas faço os meus oáses.

—Vós, obreiros do porvir, que tendes
De aqui deixar de vossa frente um lume,
Suffocai bem em vosso florilegio
Um suspiro cortado ao mortal gume.

—E si um dia, senhora, um riso vosso
Nos labios vos murchar, ao ler meu canto,
Arrancai esta folha, alma sudario,
Que lembra as dores minhas e o meu pranto.

Como a arvore frondosa e florescente
Lança no pó as folhas do verão,
Abandonai a resquida e esqualida
Transcripta do album meu, do coração.

José de Moraes Silva.

Charada.

Que vale o mundo sem mim?
Sem mim, que luzo que o pobre
Obtenha a esmola do rico,
Obtenha a esmola do nobre?..... 1

Nada também vale o tempo
Si, os tres quintos despresando,
Me guardares só dos quintos,
Que irás á outra ajuntando..... 1

CONCEITO.

Si ella o tivesse, nem mais
Pensaria; n'este caso
P'ra ver-me com ella unido
Iria encurtando o praso.

E.

OS HOMENS

JULGADOS PELAS MULHERES.

(Continuação do n. 1067).

ADULAÇÃO.

De ordinario os homens, que antes de se casarem foram os mais prodigos de adulação e mais exaggerados em seus protestos de dedicação, mostram se depois os maridos mais desarasaveis e exigentes.

(Mme. ELLIS.)

ADVERSIDADE.

Todo o homem tem na sua mão a pedra que nos hade lapidar no dia da adversidade.

(Mme. C. BACH.)

AFFEIÇÃO.

Os homens são tans que julgam que o fazer filhos é a maior prova de affeição que elles nos podem dar; — quando, a confiança, a estima e a docilidade, são com vezes mais proprias para produzir a união e boa harmonia, que são tão desejuveis n'uma habitação.

(Mme. DUQUESA D'ORLEANS.)

AGITAÇÃO DO HOMEM.

Os homens assemelham-se a uma pen-dula que tende constantemente para o repouso pelo movimento.

(Mme. NECKER.)

ALLEMÃES.

O allemão não sabe resistir áquillo que lhe parece justo, tom em si uma especie de respeito a humanidade ou antes no direito das gentes, cujo respeito sustenta no seu interior, onde torna fuceis todas as relações.

(Mme. DE SALME.)

Um bom e honrado allemão vale mais do que todos os inglezes juntos.

(Mme. DUQUESA D'ORLEANS.)

E' proprio da natureza alemã associar as sublimes contemplações do idealismo aos desejos mais positivos. Para os allemães hs illusões até no vicio, e o vicio é mais perigoso para elles do que para todos os outros povos, por que elles o ennobrecem. As suas acções podem compromettel-os na opinião da sociedade, mas o seu pensamento, que nunca se mancha no lama, absolve-os sempre a seus proprios olhos. Tomando tudo a serio, veem uma paixão n'uma fantasia, e exaltam-se até que ella tome effectivamente esse caracter. Para taes homens tão calmos e frios na apparencia, não ha sentimento que toque sómente ao coração; todos se enraizam profundamente, e lhe abrem feridas do que o tempo jamais extingue as cicatrizes. Entre elles, o amor, ainda que manchado pelo positivismo, caminha par a alevação; quando nasce é sempre puro e sublime, qualquer que seja a baixesa do objecto que o inspirou.

(Mme. DE CARLOWITZ.)

Os allemães tem mais relações naturaes com os inglezes do que com os francezes. A philosophia dos inglezes procura os resultados vantajosos ao bem estar da humanidade. Os allemães tratam da verdade por ella propria, sem pensarem no interesse que d'ella póde vir aos homens.

(Mme. DE STAEL.)

Typographia de Paula Brito

64 — Praça da Constituição — 64